

Funai já tem delegado regional. Que pede paz

Carlos Grossi vai visitar áreas indígenas para tentar o consenso

"Vamos buscar o consenso". Foi o que disse, ontem, Carlos Grossi, que assumiu interinamente a delegacia regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Estado.

Ele é assessor nacional do presidente da Funai, Apoena Meirelles, e deverá viajar ainda nesta semana para as áreas indígenas. "Quero conversar com eles, mas não possuo roteiro pré-estabelecido nem prazo fixado".

Caso não encontre ambiente para o consenso, Grossi pretende atender à "vontade da maioria".

O seu objetivo será mediar os conflitos existentes entre os dois grupos de caciques no Estado. "Eu sei que um grupo era favorável ao ex-delegado Lourinaldo Veloso e que outro prefere o seu substituto natural, Francisco Eugênio dos Santos. Assim, procuraremos um entendimento dentro de um clima de menor discordância possível".

Ele também se dispõe a manter contatos com a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), para obter sugestões e trocar idéias. Depois de visitar as aldeias indígenas, Grossi fará um relatório ao presidente da Funai sobre a situação do conflito existente no Rio Grande do Sul. A partir daí, Meirelles tomará uma decisão em relação ao sucessor do ex-delegado Lourinaldo Veloso.

Os problemas, a nível nacional, da Funai decorrem de sua complexidade, assinala o delegado interino. "As razões são diversas e peculiares a cada região, observando a heterogeneidade dos níveis de reivindicação, o



Grossi: aceitando idéias

que fica difícil de conciliar. Aqui, sabemos que um dos fatores é o arrendamento".

Grossi afirma que o índio já está cansado de esperar soluções para problemas que sobrevivem há séculos. "Ao mesmo tempo, eles já têm uma maior consciência e geram esses movimentos, que não são, especificamente, contra ninguém, mas significam impaciência".

Cinco dos dez caciques caingangues, liderados por Ivo Salles, decidiram "empossar" Francisco Eugênio dos Santos como delegado regional. A partir disso, ocorreu o conflito com um outro grupo, que apoiava o ex-delegado Lourinaldo Veloso.

Apoena está acompanhando as tentativas do assessor

Mesmo sem ir a Porto Alegre, a partir das 8 horas da manhã de hoje, o presidente da Funai, Apoena Meirelles, acompanha atentamente o "colégio eleitoral" que todas as comunidades indígenas do Rio Grande do Sul promovem com a intenção de indicar o nome do novo delegado regional, em substituição a Lourinaldo Rodrigues Veloso, que pediu demissão por não concordar com as pressões que os índios vinham exercendo.

O coordenador de Comunicação Social da Funai, Kleber Sampaio, disse ontem que Apoena Meirelles está disposto a receber dos índios o nome de consenso e analisar as possibilidades de ratificação do indicado no posto de Porto Alegre, onde está como delegado regional interino Carlos Grossi, assessor

da presidência da Funai e sertanista identificado com as causas indígenas.

A chegada do presidente da Funai a Porto Alegre, que estava prevista para hoje, foi adiada porque ele teve de viajar com urgência a Salvador, onde conversará com índios de áreas em conflito. De lá Apoena Meirelles viaja para Recife, participando de uma reunião com a Sudene. Ele regressa no próximo sábado a Brasília, a fim de decidir posteriormente a data definitiva de sua ida ao Rio Grande do Sul, onde deve empossar o novo delegado, ratificando o nome de consenso apresentado pelos índios, endossando o de Carlos Grossi ou, ainda, um terceiro nome ainda não cogitado. (Brasília/ZH)

Floresta incendeia em Butiá

Uma grande área de uma floresta de pinus, no município de Butiá, incendiou ontem e o 2º Grupamento de Incêndio, com sede em Novo Hamburgo, precisou pedir auxílio aos bombeiros da capital, na tentativa de controlar o fogo. O incêndio é consequência da longa estiagem, que frequentemente tem degradado fogo em zonas de campo e mata. Ontem, a unidade da capital foi chamada para extinguir mais de 15 pequenos incêndios nas redondezas da cidade, principalmente sobre morros e locais de difícil acesso.

Da Capital, a bordo de um helicóptero, voou ontem à tarde uma equipe do 1º Grupamento de Incêndio, com a tarefa de observar do alto a zona atingida em Butiá e de lá comandar as equipes de terra, reco-

mendando a técnica mais adequada de combate. Por sorte, no meio da tarde uma chuva forte sobre Porto Alegre e também cidades vizinhas atenuou o fogo, embora tenha impedido também o trabalho dos técnicos no helicóptero.

O Capitão Edemur Wagner, supervisor de serviço, que se deslocou até Butiá, ainda não tinha no fim da tarde informações precisas sobre a situação na região, sob a responsabilidade do 2º Grupamento de Incêndio, de Novo Hamburgo. Mas avaliava que a chuva deveria ter reduzido o fogo a um nível mais facilmente controlável. A unidade de Porto Alegre se mantém de sobreaviso para o caso de novamente ser necessário intervir auxiliando o 2º GI.